

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE MENTAL E O CONCEITO DE ACONTECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE CAMINHADA

Marília da Silva Alves

marilia.alves.silva@gmail.com

Elder Silva Correia

eldercorreia21@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

Este trabalho prevê o relato de experiência de uma Profissional de Educação Física Residente em Saúde Mental em um CAPS III Adulto em Aracaju/SE. Objetivamos, diante do conceito de Acontecimento, refletir sobre uma Oficina de Caminhada e buscar implicações para a intervenção da Educação Física na saúde mental. Constatamos que, se faz necessário que o profissional tenha uma implicação afetiva no território da intervenção, a entendendo como uma composição entre a multiplicidade que o envolve.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Saúde Mental; Acontecimento.

INTRODUÇÃO

Segundo a lei 10.216/2001, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem caráter substitutivo aos Hospitais Psiquiátricos, e, dessa maneira, garantem serviços de Reabilitação Psicossocial para usuários com transtorno mental e que fazem uso problemático de álcool e outras drogas. Dentro das políticas públicas em saúde, as práticas corporais foram incorporadas na Política Nacional de Promoção de Saúde (2006), na Política Nacional de Práticas Integrativas (2006), na estrutura do Núcleo de Apoio de Saúde da Família (2008) e Academia da Saúde (2011). Na Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002, os CAPS apresentam como equipe mínima, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos ou outros profissionais com nível superior (BRASIL, 2002). Apesar do profissional de Educação Física (EF) não ser diretamente citado na portaria nº 336, dando a entender sua característica “dispensável” (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2014), ele tem sido importante no tratamento e reabilitação social de usuários de da Rede de Atenção Psicossocial (REAPS) em Sergipe, e incluído em grande parte dos CAPS desta rede.

Na perspectiva da atuação do profissional de EF no CAPS, a Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Federal de Sergipe permite a inclusão do profissional de EF residente em Saúde Mental nos CAPS em Aracaju. A cidade conta com 6 CAPS, sendo que a Residência Multiprofissional em Saúde Mental atua em 4, estando o profissional de EF incluso nessas 4 equipes. Não estando esclarecido o papel da EF nos CAPS, Varela e Oliveira(2018) afirmam que a residência transforma-se em uma potente estratégia para apresentar o papel da EF no campo da saúde mental. Apesar de sua presença opcional, estudos mostram o papel substancial da EF na Saúde Mental, principalmente por incentivar atividades que



prezam pela autonomia do sujeito e interação social, além de possibilidades que vão além dos muros do CAPS, configurando seu papel desinstitucionalizador (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2014).

De acordo com a Lei Paulo Delgado, o tratamento dentro dos CAPS terá como finalidade permanente a reinserção social do paciente em sua comunidade (BRASIL, 2001). Sendo parte da rotina dos CAPS, as oficinas terapêuticas de práticas corporais dentro do serviço promovem a construção de laços entre os participantes. Porém, apesar de se tornarem prazerosas, as oficinas não devem ser voltadas para a institucionalização do sujeito, mas para a reinserção social que não se limita ao convívio com outras pessoas das oficinas (WACHS; FRAGA, 2009). Em Aracaju, este caráter desinstitucionalizador da EF tem sido abordado amplamente nos CAPS. Os profissionais de EF nos CAPS de Aracaju ofertam oficinas de relaxamento/meditação, expressão corporal, caminhadas, futebol, em parques, praças e quadras. Contudo, essas práticas precisam ser repensadas num contexto de autoreconhecimento do corpo em contato com outros corpos e devem incentivar a reflexão sobre como estes corpos que estabelecem relação com o espaço através de percepções sensoriais, sociais, econômicas e culturais do território visitado (LIRIO, 2010). A prática corporal fora do CAPS possibilita não somente a interação social, mas também ressignifica a relação entre corpo e espaço visitado.

Este trabalho é fruto da experiência de uma profissional de EF residente em Saúde Mental em uma Oficina de Caminhada de um CAPS III para sujeitos com transtornos mentais. Objetivamos, a partir do conceito de *Acontecimento* (DELEUZE, 2015), refletir acerca de tal experiência e buscar implicações para a intervenção da EF na saúde mental. Assim, no tópico a seguir relatamos a experiência e buscamos compreendê-la sob a mirada do conceito de *Acontecimento*. No último tópico tecemos nossas considerações finais.

A EXPERIÊNCIA

A Oficina de Caminhada foi idealizada por uma profissional de EF deste CAPS, e acontece uma vez por semana. O percurso é feito até uma praça próximo ao CAPS, com um grupo de aproximadamente 10 usuários, além da profissional de EF do CAPS e da Residente. O caminho até a praça apresenta conformações de comunidade com intersecções de bancos e clínicas maiores, contudo é caracterizada por pequenos negócios (borracharias, mercearias e lojas) e moradores de maioria idosa. Sendo uma pessoa comunicativa, a profissional de EF do CAPS cumprimenta algumas pessoas durante o trajeto o que posteriormente reflete na naturalização da comunicação entre a comunidade e os usuários do CAPS. Desde a saída do CAPS, a profissional e a residente conversam com os usuários e ouvem as demandas que surgem e que geralmente são retratadas no percurso ou no final do encontro.

Ao iniciar as voltas na praça, a profissional interpela aos usuários sobre quantas voltas serão dadas na praça, e assim os usuários participam da co-decisão sobre o andamento da oficina. No decorrer das voltas, os usuários conversam entre si, com as profissionais e com as pessoas que encontram na praça.

Ao terminar a quantidade de voltas confortável para todos, a profissional sugere uma atividade, e a opção de um jogo é adotada por todos. O jogo chama-se “Elefante colorido”, que através da organização em roda e contagem das sílabas no nome do jogo, escolhe-se a primeira pessoa que deverá nomear uma cor. Por fim, todos deverão encontrar e topar nesta cor para recomeçar o jogo. De início, foi sugerido que o último a topar na cor seja a pessoa a contar as sílabas e definir quem nomeará a cor. Nas as primeiras rodadas essa decisão foi seguida, contudo, alguns usuários com capacidades físicas limitadas ficavam frequentemente por último. Uma usuária sugeriu que quem ainda não havia contado as sílabas e nomeado alguém a escolher uma cor, fosse o próximo a iniciar. Esse acontecimento se deu por uma afetação da situação encontrada e, diante do inesperado, a profissional seguiu perguntando quem ainda não havia iniciado.

À luz da subjetividade, o inesperado é inerente aos quadros mentais de sujeitos com transtornos mentais. Essa natureza episódica da saúde mental, se relaciona diretamente com o conceito de *Acontecimento*. O *acontecimento* é o disparador da remodelação e ressignificação da atividade a partir da potência dos corpos dos usuários, reconfigurando assim o que está acontecendo, e o que vai acontecer.



O acontecimento diz respeito sobre o caráter de processualidade e movimento das coisas. A partir dos Estóicos, Deleuze (2015) entende que o *acontecimento* apresenta duas estruturas: a efetuação e a contra-efetuação. O autor caracteriza o acontecimento como algo incorporal, um vapor que emerge da mistura das coisas, não sendo da ordem do tempo classificável, mas da ordem do devir. Sendo assim, não é possível elaborar definições identitárias sobre *acontecimento*, pois, “só podemos dizer o que se apreende do seu acontecer no instante em que acontece, daí ser atributo verbal” (ANDRADE, 2018). Dessa maneira, temos a efetuação do acontecimento que se encarna/corporifica nas coisas, e sua contra-efetuação que tem relação com a afetação/implicação, se configura como uma remodelação de ações.

O *acontecimento* então não pode ser reduzido ao seu estado efetuado, mas deve-se atentar para a dimensão intensiva que não se reduz à simples sucessão de estados, mas sim o que está *entre* tal sucessão, isto é, a passagem – por isso se trata da dimensão intensiva que faz variar a dimensão extensiva, e esta é expressão da força da primeira.

Se o *acontecimento* se trata da simultaneidade do que acontece no que acontece, uma determinada prática pode variar e se abrir para outros contextos dela mesmo ou incitar a abertura para uma nova prática, significando assim uma contra-efetuação do acontecimento. Na oficina de caminhada que relatamos acima, os efeitos dela abriram acessos para outras dimensões que não estavam previamente planejadas.

Diante do conceito de *acontecimento* podemos afirmar que abertura do inesperado aconteceu na medida em que a oficina concebeu os corpos dos usuários não somente sua materialidade em si, mas compostos de uma capacidade que expressa sua potência. Os corpos dos usuários então, foram compreendidos pelo que podem, e não pelo que supostamente lhes faltam. A oficina foi condição de possibilidade para o aumento da potência dos corpos; reciprocamente, somente um corpo intensivo, tem a capacidade potencializar a oficina. A oficina foi contra-efetuada na medida em que os corpos acessaram sua dimensão intensiva para ampliar sua potência, possibilitando novas relações.

O conceito de acontecimento, nos fez perceber que a oficina demandou à profissional, uma relação afetiva, no sentido de afetar-se com a oficina de modo que essa afetação operou na profissional uma nova maneira de relacionar-se com o processo de engendramento da oficina. Ficou evidente que a oficina não foi conduzida pela profissional, mas pela composição de tudo aquilo que envolveu a prática da caminhada (a praça, a potênciados corpos dos usuários, a rua etc.), um conjunto de multiplicidades que se afetarem e entraram em uma relação de composição. Não foi somente a profissional que conduziu a oficina e os usuários; a própria profissional foi também atravessada e conduzida pela potênciadestes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do olhar do conceito de *acontecimento*, pôde-se compreender que as linhas traçadas na oficina aqui relatada, foram possíveis somente diante da abertura à dimensão intensiva dela. Isso pressupôs a compreensão de que os corpos dos usuários são dotados de uma potência que entra em variação com aquilo que aconteceu na oficina, e que estas potências podem também potencializar a Oficina de Caminhada e todo o processo de intervenção.

Entendemos que isso traz implicações consideráveis para a intervenção da EF no âmbito da Saúde Mental, pois pressupõe a figura de um profissional que está diretamente implicado com a intervenção, não somente no sentido de estar ali presente, mas efetivamente afetado por ela, de modo a se voltar para ela mesma e buscar explorar as questões que a mesma suscita sobre ela mesma e sobre o campo. Isso quer dizer que a relação que o profissional deve ter com a intervenção, não pode ser tal como um ponto arquimediano, o qual sua atitude seria de alguém que controlasse e avaliasse todo o processo de fora ou acima dele. Pelo contrário, é necessário habitar o território que a intervenção acontece, e de igual forma habitar os acontecimentos que se realizam no território da saúde mental, vivê-lo.



PHYSICAL EDUCATION IN MENTAL HEALTH AND THE CONCEPT OF EVENT: EXPERIENCE REPORT OF A WALKING WORKSHOP

ABSTRACT

This work provides the experience report of a Physical Education Professional Resident in Mental Health in a CAPS III Adult in Aracaju / SE. We aim, in view of the concept of Event, to reflect on a Walking Workshop and seek implications for the intervention of Physical Education in mental health. We find that it is necessary for the professional to have an affective implication in the territory of the intervention, understanding it as a composition among the multiplicity that surrounds it.

KEYWORDS: *Physical Education; Mental health; Event.*

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA SALUD MENTAL Y EL CONCEPTO DE ACONTECIMIENTO: RELATO DE EXPERIENCIA DE UNA OFICINA DE CAMINADA

RESUMEN

Este trabajo prevé el relato de experiencia de una Profesional de Educación Física Residente en Salud Mental en un CAPS III Adulto en Aracaju/SE. Objetivamos, ante el concepto de Acontecimiento, reflexionar sobre un Taller de Caminata y buscar implicaciones para la intervención de la Educación Física en la salud mental. Constatamos que, si es necesario que el profesional tenga una implicación afectiva en el territorio de la intervención, entendiendo como una composición entre la multiplicidad que lo rodea.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Salud mental; Acontecimiento.*

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. P. A Filosofia do Acontecimento em Deleuze. *O Manguzal*, v. 1, n. 2, a. 2, pp. 6-18, jan/jun 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 10.216, de abril 2001. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm Acesso em 29 de Março de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM no 336, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html> Acesso em 29 de Março de 2019.
- DELEUZE, G. *Lógica do Sentido*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- LIRIO, APS. Práticas Corporais na saúde mental: um relato de experiência do Caps AD primavera Aracaju/SE. In: XVII CONBRACE /IV CONICE XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte /IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2011, Porto Alegre. *Anais Ciência e compromisso social implicações na/da educação física e ciências do esporte*, 2011.
- SANTOS, F; ALBUQUERQUE, M. O papel desinstitucionalizador da Educação Física na saúde mental. *Motrivivência*. 2014;26(42):281-92
- VARELA, S. H.; OLIVEIRA, B. N. Alongamento? Dinâmica? Chama o Professor de Educação Física! Rediscutindo o fazer da categoria em um CAPS. *Licere*, v.21, n.1, mar/2018.
- WACHS, F; FRAGA, A.B. Educação Física em centros de atenção psicossocial. *Rev. Bras.Cienc. Esporte*, v.31, n.1, p.93-107, 2009.

